

Epístolas do Novo Testamento

Um estudo acadêmico aprofundado sobre Romanos, as Epístolas Gerais e os escritos de Tiago, Pedro, João e Judas — explorando autoria, contexto histórico, propósito e conteúdo teológico.

PROF. JÔNATAS SILVA DA CRUZ

TEOLOGIA

Romanos — A Epístola Mais Influente

Nenhuma pessoa exerceu tanta influência como intérprete do Senhor Jesus e da fé cristã quanto o apóstolo Paulo. Sua epístola aos Romanos eleva-se acima de todas as demais porções do Novo Testamento em sua declaração sobre a independência da Igreja de Cristo.

Lutero costumava dizer que se pudéssemos preservar somente o Evangelho de João e a Epístola aos Romanos, o Cristianismo seria salvo.

Dentro de sua mensagem jazem, em forma de semente, todas as características distintivas do Cristianismo. Paulo foi o vaso escolhido de Cristo glorificado para levantar Sua Igreja no mundo gentílico, revelando a todos os homens qual é a vontade de Deus por meio de Sua Igreja e os mais altos cimos do destino humano.

Autoria da Epístola aos Romanos

As Nove Epístolas Paulinas Aceitas

Dentre as treze epístolas tradicionalmente atribuídas ao apóstolo Paulo, nove são quase universalmente aceitas como de autoria genuinamente paulina. Dentro desse grupo seletivo, quatro escritos recebem aceitação absolutamente universal:

Romanos

Lugar de proeminência absoluta

1 e 2 Coríntios

Clássicos paulinos indiscutíveis

Gálatas

Autoria universalmente aceita

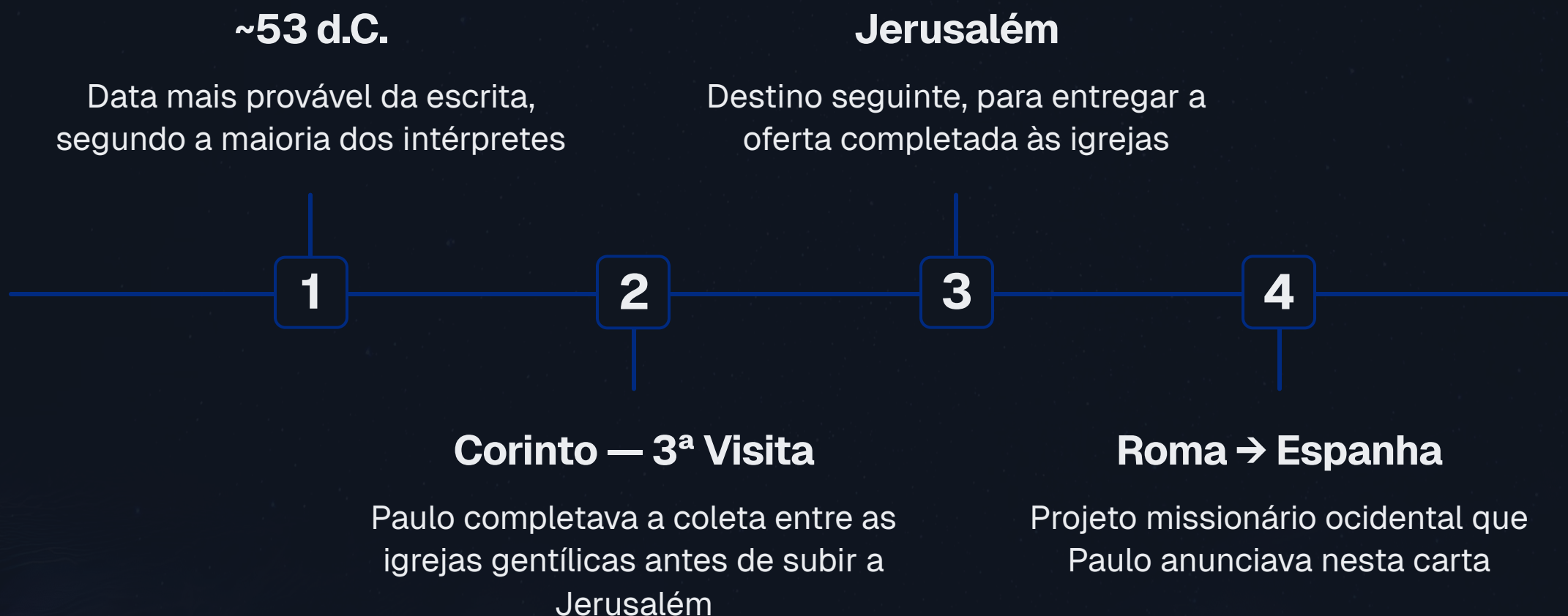
Por Que Romanos Ocupa o Primeiro Lugar?

A Epístola aos Romanos não foi a primeira obra inspirada de Paulo, mas sua importância conquistou o primeiro lugar no arranjo das epístolas paulinas em nosso Novo Testamento. Sua extensão, profundidade e tratamento completo de questões doutrinárias fundamentais fazem dela um dos mais importantes documentos que a raça humana conhece.

A simples comparação entre as quatro obras clássicas de Paulo revela que todas foram produzidas pelo mesmo autor sagrado — aceitar uma é aceitar todas as demais.

Data, Proveniência e Destino

Todas as indicações apontam que Paulo escreveu a epístola quase ao fim de sua permanência na Grécia — especificamente em Corinto, durante sua terceira visita àquela cidade (2Co 13:1). Paulo estava prestes a visitar Roma e a estender seu trabalho missionário ao Ocidente, chegando até a Espanha.



A data da epístola está vinculada à menção da coleta referida também em 1Co 16:1-4, 2Co 8-9 e At 24:17. Os indícios mostram que, ao escrever, Paulo já havia completado o recolhimento da oferta, cuja última parte foi feita em Corinto.

Canonicidade da Epístola aos Romanos

Nenhum livro do Novo Testamento foi aceito como canônico antes da Epístola aos Romanos. A passagem de 2Pe 3:15-17, que cita Rm 2:4 e o chama de "escrituras", constitui o mais antigo pronunciamento sobre a canonização de qualquer livro do NT.

Clemente de Roma (95 d.C.)

Um dos mais antigos escritores cristãos a demonstrar conhecimento e respeito pela epístola, sem qualquer cânon formal estabelecido.

Márcion (~150 d.C.)

O antiquíssimo herege incluiu Romanos em seu cânon, levando outros Pais da Igreja a fazerem seus respectivos pronunciamentos — todos igualmente a incluíram.

Lista Muratoriana (~200 d.C.)

Apresenta uma ordem diferente das epístolas paulinas, mas inclui Romanos. Tertuliano, da mesma época, parece concordar com esse número e ordem.

Fim do Século I

Supõe-se que alguma coleção das epístolas de Paulo já existia, constituindo o mais primitivo "cânon" do NT — que sem dúvida incluía Romanos.

A Igreja Cristã em Roma

Origens Prováveis

A Igreja Cristã de Roma já existia há algum tempo quando Paulo lhe escreveu. É bem possível que judeus convertidos no dia de Pentecostes (At 2), vindos de Roma a Jerusalém para participar da festa religiosa, tenham voltado à sua cidade e formado um núcleo original daquela igreja local — antes mesmo da conversão de Saulo de Tarso.

Paulo nos dá a impressão de que a Igreja romana fora estabelecida muitos anos antes de sua visita: "...desejando há muito visitar-vos" (Rm 15:23). Em parte alguma ele sugere ter sido o fundador daquela congregação.

Composição da Comunidade

Os convertidos originais eram provavelmente todos judeus. Mas não tardou que o elemento gentílico passasse à maioria dominante, conforme trechos como Rm 1:5,13 e 10:1 indicam. Que a Igreja consistia tanto de judeus como de gentios pode ser compreendido com base em Rm 1:5,12-16 e 11:13,25,28.

O escritor Ambrosiastro (século IV) registra: *"Sem quaisquer sinais ou milagres, e sem terem visto qualquer dos apóstolos, aceitaram a fé em Cristo, ainda que de conformidade com os ritos judaicos."*

- ① Andrônico e Júnias, compatriotas judeus de Paulo, já estavam em Cristo antes dele (Rm 16:7), evidência de que a Igreja romana antecede qualquer missão apostólica direta à capital do Império.

Propósitos da Epístola aos Romanos



Apologético

Paulo fazia oposição aos judaizantes que atuavam em Roma, os quais insistiam na obrigatoriedade das leis cerimoniais mosaicas e na salvação por obras, formalidades e ritos religiosos.



Didático

Nem tudo visava resolver problemas. Paulo escreveu para fazer uma exposição ordeira e completa das mais importantes verdades cristãs — graça, fé, vida piedosa, matrimônio e conduta cristã.



Missionário

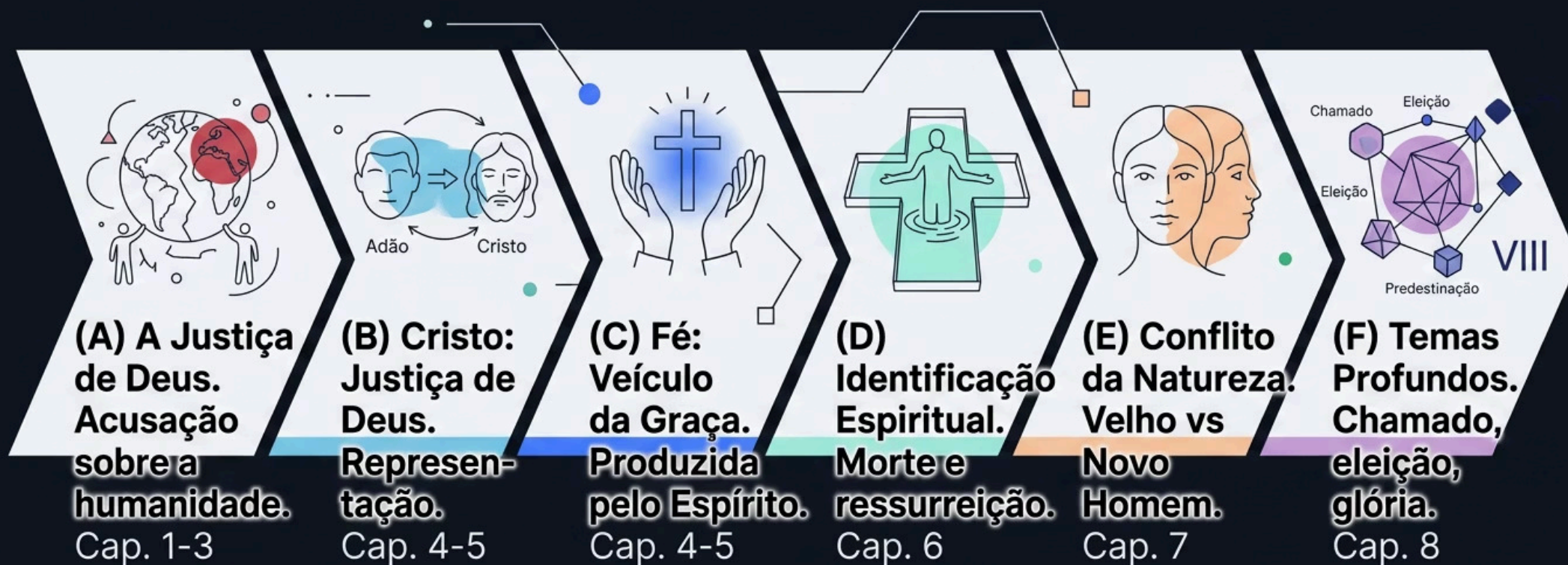
Paulo tencionava trabalho missionário no Ocidente, começando com visita a Roma e estendendo sua jornada até a Espanha, desejando encorajamento e apoio dos crentes romanos (Rm 15:24).



Esclarecedor

Havia indagações sobre a posição de Israel aos olhos de Deus após a rejeição do Messias. Os capítulos 9 a 11 oferecem a mais completa explicação sobre esse assunto em toda a Escritura.

Temas Principais de Romanos



A gama de ensinamentos paulinos nesta epístola é bastante ampla, mas existe um tema dominante em tudo. É lamentável que a Igreja em geral tenha obtido tão parco progresso na percepção espiritual além da justificação pela fé — o Evangelho de Cristo consiste em muito mais do que isso.

Epístolas Gerais do Novo Testamento

As Epístolas de Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas pertencem àquela classe de epístolas do Novo Testamento chamadas "Gerais". Tal designação foi dada a estas sete cartas nos primórdios da história da Igreja, pelo fato de cada uma ser endereçada à Igreja em geral, e não a uma única congregação específica.

Tiago

Fé e obras na vida prática do cristão

I Pedro

Esperança e graça diante do sofrimento

II Pedro

Advertência contra a falsa doutrina

I, II e III João

Amor, verdade e comunhão com Deus

Judas

Defesa do padrão moral da fé cristã

- ❏ A Igreja primitiva incluiu 2 e 3 João como epístolas gerais, embora sejam cartas pessoais dirigidas a indivíduos — o que evidencia a fluidez das categorias nos primeiros séculos cristãos.

Tiago — O Livro do Viver Santo

Quem É Tiago?

O autor se identifica simplesmente como "Tiago". Embora haja pelo menos três pessoas com esse nome no NT, a grande maioria dos eruditos identifica o autor com **Tiago, irmão de Jesus** — homem de grande autoridade na Igreja de Jerusalém, que presidia assembleias e pronunciava palavras de autoridade (At 15:6-29; 21:18).

Tiago filho de Zebedeu foi martirizado por Herodes (At 12:2). Tiago filho de Alfeu é mencionado apenas nas listas apostólicas. Resta, portanto, Tiago, irmão do Senhor, como o mais provável autor desta epístola.

Perfil do Autor

- Fora antagonista do Senhor durante seu ministério terreno (Jo 7:5)
- Converteu-se após a ressurreição em encontro especial com Cristo (1Co 15:7)
- Tornou-se Bispo da Igreja em Jerusalém (At 15:13)
- Reconhecido como superior até mesmo pelos apóstolos (At 12:17)
- Grande preocupação com os judeus (Tg 1:1), apoiando também a evangelização dos gentios (At 15:19)
- Diz-se que orava com tal intensidade que seus joelhos se calejaram como os de camelo
- Assassinado pelos judeus no ano 62 d.C.

Conteúdo da Epístola de Tiago

Há pouca doutrina nesta epístola, mas muito de prática e de moral. Tiago soube ser muito prático — vivia o que pregava. Este é o livro do viver santo. Seu verso-chave é 2:26: um tratado muito prático sobre a fé, sua natureza e obras.

1

Fé e Provações (1:2-21)

Tentações (*pairasmos*) são provações com propósito benéfico, divinamente permitidas para aperfeiçoar o cristão. Pedir sabedoria a Deus para enfrentá-las (vv. 5-11). Tentações com efeito maléfico não vêm de Deus (vv. 13-18).

2

Fé e Obras (1:22–2:26)

Ponto principal da epístola. Tiago (pastor preocupado com a santificação) e Paulo (missionário preocupado com a salvação) se complementam. A fé viva evidencia-se pelos seus frutos — as obras (Ef 2:8-10).

3

Fé e Palavras (3:1-12)

Uma das provas de sermos justificados está nas palavras que proferimos. Uma língua sem controle produz efeitos nocivos devastadores. Do que há em abundância no coração, disso fala a boca (Lc 6:45).

4

Fé e Oração (4:1-17; 5:7-20)

Desde o princípio Tiago insiste na necessidade de orar. Orações não respondidas decorrem de pedidos errados (4:3), pecado (Is 59:2), desobediência, dúvidas ou falta de fé (Mt 21:22).

I Pedro — A Epístola da Esperança Viva

Esta epístola é uma ilustração esplêndida de como Pedro cumpriu a missão que lhe foi dada pelo Senhor: *"tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos"* (Lc 22:32). Purificado pelo sofrimento e amadurecido pela experiência, Pedro pronuncia palavras de encorajamento a cristãos que passavam por duras provas.

O tema desta epístola pode ser definido como: a suficiência da graça divina e sua aplicação prática com relação à vida cristã e para suportar a prova e o sofrimento. "Ele é o Deus de toda a graça" (5:10).

62–64

d.C.

Período provável da escrita, durante as grandes perseguições de Nero

62

d.C.

Martírio de Tiago, separando o Cristianismo do Judaísmo e abrindo as perseguições

64

d.C.

Nero acusa os cristãos de incendiários e o Cristianismo é declarado ilegal

Conteúdo de I Pedro



A Grande Salvação (1:3-13)

A Salvação não é apenas bênção presente — atingirá sua plenitude quando formos apresentados sem defeito diante do Trono, semelhantes a Cristo. Esta salvação gloriosa, pela graça, é nossa através do sofrimento e leva ao gozo inefável e glorioso eterno.



O Convite à Santidade (1:14–2:10)

O convite à santidade é necessariamente um convite à obediência. O sentido fundamental da palavra SANTO é *separado* — retirado do uso ordinário e posto à parte para uso sagrado. Reforçado pela citação de Lv 11:44, cujo tema central é exatamente a santidade.



Deveres Cristãos (2:11–5:9)

Submissão às autoridades civis e superiores, boa conduta no lar, amor fraternal até para com os inimigos, e dedicação pastoral ao rebanho. Pedro esboça princípios que devem governar toda a vida comunitária cristã.

II Pedro — Advertência Contra a Apostasia

O Contraste com I Pedro

A primeira epístola de Pedro trata do perigo fora da Igreja — as perseguições. A Segunda trata do perigo dentro dela — a falsa doutrina. A primeira foi escrita para animar; a segunda, para advertir.

O tema pode ser resumido: **um conhecimento completo de Cristo é uma fortaleza contra a falsa doutrina e uma vida impura.**

Se Pedro foi martirizado durante as perseguições de Nero, esta epístola deve ter sido escrita pouco antes de sua morte — provavelmente por volta de 67 d.C.

Conteúdo em Três Divisões

1 O Progresso dos Cristãos (1:3-21)

Deus proveu tudo — o cultivo da nova vida deve ser providenciado pelo crente, na dependência do Espírito Santo.

2 Os Falsos Mestres (2:1-22)

Advertência sobre falsos mestres já atuando na Igreja, como ocorreu na história de Israel. Pedro confirma as advertências do Senhor.

3 A Esperança dos Cristãos (3:1-18)

A demora da Segunda Vinda do Senhor é, antes, expressão da compaixão misericordiosa de Deus — uma oportunidade de salvação, não sinal de esquecimento.

I João — Fundamentos da Vida Cristã

O Evangelho de João expõe os atos e palavras que provam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. A primeira Epístola de João expõe os atos e palavras obrigatórios àqueles que creem nesta verdade. **O Evangelho trata dos fundamentos da fé cristã; a epístola, dos fundamentos da vida cristã.**

É uma carta afetuosamente de um pai espiritual a seus filhos na fé, escrita pelo velho apóstolo João por volta de 90 d.C., provavelmente de Éfeso, exortando-os a cultivar a piedade prática que produz a união perfeita com Deus.



Comunhão com Deus (1:1–2:17)

Dois obstáculos à comunhão: alegar estar em comunhão enquanto se anda em trevas, e sustentar que não se tem pecado nenhum. Tais pessoas só se enganam a si mesmas.




Cristo e o Anticristo (2:18-29)

O Anticristo é um rival, alguém que é contra o nome e as prerrogativas de Cristo. Conforme o verso 19, essas pessoas pertenciam à Igreja — um solene aviso para nossos dias.



Filhos de Deus (3:1-24)

Filhos de Deus são aqueles que demonstram qualidades de caráter iguais às d'Ele. Somos considerados filhos de Deus não como adotados, mas como nascidos do Espírito.

 João escreveu para combater o **Gnosticismo** — filosofia que negava a encarnação de Cristo, afirmava que a matéria é má e que a salvação vinha pelo conhecimento e não pelo sacrifício da cruz.

II e III João — As Menores Epístolas do NT

II João — Prevenir a Bondosa Senhora

A Segunda Epístola é uma carta a uma senhora (ou possivelmente uma Igreja local), escrita com o propósito de instruí-la quanto à atitude correta para com os falsos mestres: não devia dar-lhes hospitalidade.

A palavra favorita de João — **verdade** — aparece cinco vezes nesta brevíssima carta, usada em três sentidos: como base do ensino cristão, como o próprio Cristo, e como sinônimo de sinceridade.

III João — Três Personagens Reveladores



Gaio

Homem bondoso, hospitaleiro e de bom testemunho, elogiado por receber os obreiros cristãos itinerantes.



Diótrefes

Queria ser o principal, não era hospitaleiro, falava palavras maliciosas e influenciava outros negativamente.



Demétrio

Homem de bom testemunho e caráter cristão — provavelmente o mensageiro que levou a epístola.

Judas — Defesa da Fé Cristã



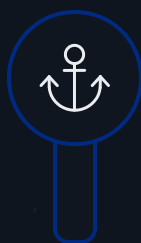
O Autor e seu Propósito

Judas, irmão do Senhor e de Tiago, pretendia escrever um tratado sobre a salvação quando foi constrangido pelo Espírito a mudar o tema. Passou então a escrever uma **defesa veemente do padrão moral da fé cristã.**

Há certa semelhança entre II Pedro e Judas: ambas tratam da apostasia na Igreja. Pedro a descreve como futura; Judas, como presente. Pedro expõe os falsos mestres como perigosos; Judas os descreve em extrema depravação e desordem.

A epístola foi provavelmente escrita por volta de 70 d.C., visto que faz referência à profecia de II Pedro, escrita não antes de 66 d.C.

As Seis Divisões de Judas



Guardados por Deus (vv. 1-2)

Escrito aos que são chamados, amados, conservados em Cristo e conservados por Cristo.



Guardar a Fé (vv. 3-4)

O Espírito constringe a mudar o tema: da salvação comum a uma veemente defesa da fé.



Guardados para o Juízo (vv. 5-7)

Solenes avisos históricos: deve-se guardar os mandamentos diante do juízo vindouro.



Não Guardar a Fé (vv. 8-19)

Abandonando a fé, segue-se terrível deterioração do caráter: sensualidade, pensamentos corruptos, espírito zombeteiro.



Guardados no Amor de Deus (vv. 20-23)

Edificando, orando, conservando, tendo compaixão e salvando — o amor é tudo.



Guardados de Tropeçar (vv. 24-25)

Tropeçar precede cair. Deus nos livra dos tropeços e nos apresenta irrepreensíveis diante da Sua glória.

Visão Comparativa das Epístolas Gerais

Epístola	Autor	Data Aprox.	Tema Central	Contexto
Tiago	Tiago, irmão do Senhor	45–53 d.C.	Fé e Obras	Provas e desordens nas assembleias judaicas
I Pedro	Apóstolo Pedro	62–64 d.C.	Esperança e Graça	Perseguições sob Nero
II Pedro	Apóstolo Pedro	~67 d.C.	Conhecimento e Advertência	Ameaça da falsa doutrina interna
I João	Apóstolo João	~90 d.C.	Amor e Comunhão	Combate ao gnosticismo
II João	Apóstolo João	~90 d.C.	Verdade e Hospitalidade	Falsos mestres na Igreja
III João	Apóstolo João	~90 d.C.	Hospitalidade Cristã	Gaio vs. Diótrefes na Igreja local
Judas	Judas, irmão do Senhor	~70 d.C.	Defesa da Fé	Apostasia presente na Igreja

Reflexão Final

O estudo das Epístolas do Novo Testamento revela a riqueza e a profundidade do pensamento apostólico. Cada epístola foi forjada em meio a circunstâncias históricas concretas, respondendo a necessidades reais das primeiras comunidades cristãs — mas suas verdades transcendem os séculos.

Romanos

O mais alto cume da teologia paulina — fundamento da Reforma e da doutrina da graça

Epístolas Gerais

Sete cartas que cobrem da vida prática à esperança escatológica, do amor à defesa da fé

Legado Vivo

Escritos que moldaram a teologia cristã por dois milênios e continuam a desafiar e transformar vidas